



As Relações Públicas e o novo mundo organizacional

Anita Cardoso

Nunca se falou tanto em AI – Inteligência Artificial, Mundo Bot e sobre as novidades no mundo das coisas, que surgirão a partir de 2020.

As organizações anunciam eletrodomésticos que são programados para gerenciar serviços e se auto programam também, a partir da aprendizagem de dados que lhes são imputados. Fala-se também de carros autônomos, de viagens para Marte, robôs que operam humanos, etc. É a era da internet das coisas e da inteligência artificial, cada vez mais real.

Há junto a isso uma grande preocupação com os seres humanos, com os seus postos de trabalho, com a qualidade de vida destes e com o temor da extinção de seus empregos ou fonte de renda.

Em um mundo cada vez mais robotizado, vai ter trabalho para os humanos?

SIM, esta é a grande resposta. Empregos e cargos realmente podem ser extintos, mas o trabalho NUNCA.

A configuração muda. O mundo robotizado ou mundo BOT vai demandar cada vez mais colaboração e interação dos seres humanos. A capacidade cognitiva do ser humano é e sempre será a base da tecnologia.

E é aí que as Relações Públicas se encaixam, mais uma vez e cada vez mais.

Quanto mais as organizações se robotizam, mais ainda aumentará a demanda dos públicos por relacionamento, desenvolvimento e compreensão dos pensamentos críticos e pela criatividade.

A inteligência artificial e a robotização demandarão das sociedades cada vez mais colaboração para a aprendizagem e para o crescimento. Aliás, anotem aí, COLABORAÇÃO é a palavra da vez.

O caminho da evolução passa pela comunicação direta e pela escuta cada vez mais atenta das organizações e seus interlocutores.

Não se trata de algo programado, e sim, de demandas aleatórias, de soluções personalizadas e de atendimento real às necessidades dos diversos stakeholders.

Aliás, stakeholder vai ter múltiplas configurações, pois em um mundo onde as demandas são personalizadas, nenhum grupo será homogêneo. É o fim das tribos também.

Então, colegas RPs, preparai-vos. O mundo clama por relacionamento e colaboração, e o novo RP deve estar atento e focado a isso.

Anotem nos seus aparatos tecnológicos, as novas demandas:

1. Tudo terá crescimento exponencial – demandas humanas surgirão na mesma velocidade em que as organizações tecnológicas também.
2. As relações com os públicos serão cada vez mais pautadas na criação da empatia e na personalização de experiências.
3. Educação vai ser o maior desafio mundial dos próximos 80 anos. Portanto, amplie-se, não aprenda na superfície.
4. E por fim, ouça histórias, entenda histórias e compartilhe histórias. Storytelling na cabeça para entender, compreender e empreender o mundo das pessoas.

*Anita Cardoso é Relações Públicas, Especialista em Responsabilidade Social, Mestre em Comunicação e autora do livro Storytelling como recurso estratégico comunicacional.